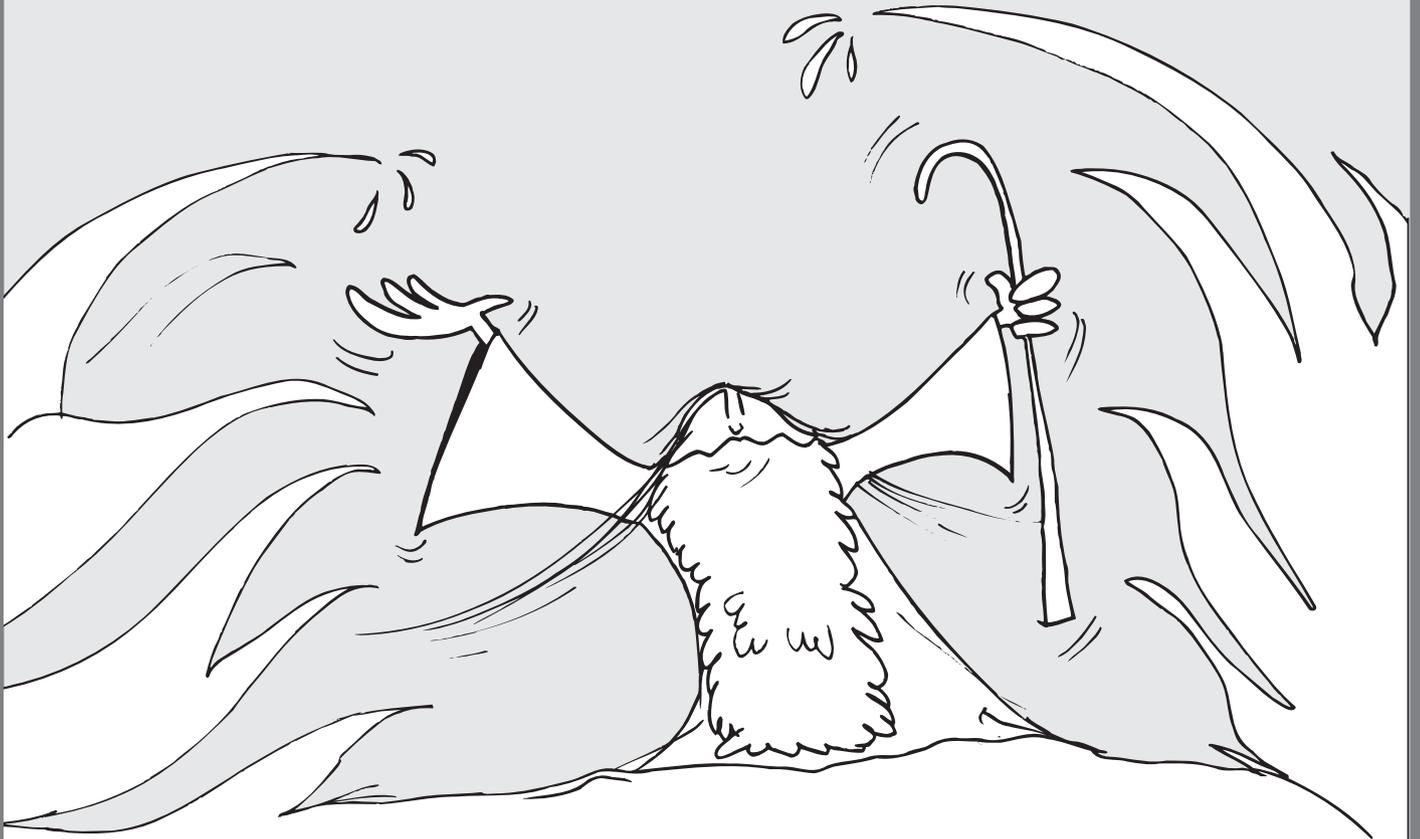


Pessach



Ma Nishtana?

O que difere esta noite de todas as outras?

Fontes

Lemaan tizkor et iom tzeetcha meretz Mitzraim kol iemei chaiecha.

(Nela não comerás levedado; sete dias nela comerás pães ázimos, pão de aflição (porquanto apressadamente saíste da terra do Egito)), para que te lembres do dia da tua saída da terra do Egito, todos os dias da tua vida.

לְמַעַן תִּזְכֹּר אֶת־יוֹם צֵאתְךָ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ:

Vebigadta levincha baiom habu leemor.

E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que o SENHOR me tem feito, quando eu saí do Egito.

וְהִגַּדְתָּ לְבִנְךָ בַּיּוֹם הַהוּא

Bechol dor vador, chaiav adam lirot et atzmo keilu hu iatza miMitzraim

A cada geração, devemos sentir como se nós mesmos tivéssemos saído do Egito.

בכל דור ודור חייב אדם לראות את עצמו כאילו הוא הוא יצא ממצרים.

Descrição da festa

Pessach, vem de *passach* – saltar, pular, lembrando a passagem de D'us sobre as casas dos judeus no Egito, poupando-os das pragas que lançou sobre os egípcios. *Pessach* é uma festa ligada à formação do povo de Israel - de “*bnei Israel*”, tornamo-nos “*am Israel*”, tendo à frente o líder Moisés. Um dos valores característicos de *Pessach*, importante ressaltar, é o valor da liberdade para um grupo de pessoas que vivia sob o jugo do Faraó no Egito, e que continua sendo atual, valor tanto particular como universal.

A festa de *Pessach* – celebrada por 8 dias, quando fora de Israel, e 7, em Israel – possui, como ponto central, a realização do *seder*, jantar especial que, pela simbologia, conta toda a história da escravidão e da conquista da liberdade. A realização do *seder*, que significa ordem, é um jantar que segue uma ordem determinada, contando a história da saída do povo judeu do Egito, atende à máxima da *bagada*, “*vebigadeta levincha*” – “e contarás ao seu filho”. As crianças têm papel importante e cabe a elas a realização das *kushiot*, as perguntas que constam da *Hagada*.

Apesar do *seder* ser geralmente longo, se comparado a outras refeições familiares, vários costumes realizados neste fazem com que as crianças fiquem atentas e não durmam: mostrando e abençoando os alimentos simbólicos da *keara de Pessach*, bebendo os quatro copos de vinho, separando mais um para *Eliabu Hanavi*, entoando canções alegres, procurando o *afikoman*, escondido durante o *seder* e lendo nas *bagadot*, geralmente ilustradas e coloridas.

Em Israel

Pessach em Israel, acontece na estação da primavera, já que a festa é comemorada no mês de *nissan*. Saímos do Egito, em *nissan* - é esta a estação do ano, que traz a renovação e o renascimento das flores, combinando com o renascimento de um povo, que sai da escravidão para a liberdade. Este é o mês que abre a temporada agrícola em Israel, acentuando a ligação do homem com a terra, do povo judeu com a terra de Israel e do povo judeu com D'us.

Mensagens das escolas

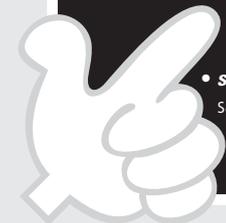
A energia do *seder*

Ao comemorar nosso êxodo do Egito, *Pessach* reflete a libertação da alma das coerções psicológicas e emocionais representadas pelo “Egito”. Aliás, a palavra hebraica para Egito, *Mitzraim*, pode ser também traduzida por “inibições” ou “restrições”: *metzarim*. Todos nós combatemos inibições interiores e exteriores, que reprimem nosso crescimento e impedem que utilizemos ao máximo o nosso potencial. Podemos ficar paralisados pelo medo, vergonha, culpa, ressentimento, vícios. Podemos carecer da habilidade de amar, sonhar, chorar e relaxar nossas defesas, ou ficar escravizados por impulsos e sentimentos doentios de inveja, animosidade e amargura. Neste sentido, todos nós nos encontramos num ou noutro tipo de “Egito”, e o *seder* nos oferece a oportunidade de abandonar nosso Egito pessoal e caminhar em direção à Redenção. Abrimos nossos corações e acolhemos cordialmente em nossas vidas a energia Divina da libertação.

Extraído do Chabad News – Nissan 5763 (Gani TT)

Conceitos importantes

- **seder Pessach:** refeição de Pessach
- **kearat haPessach:** prato de Pessach
- **leil hasseder:** noite da comemoração
 - **iaim:** vinho
- **Chag HaPessach:** festa de Pessach
- **kos Eliahu Hanavi:** taça do Profeta Elias
 - **Chag Haaviv:** festa da primavera
 - **arba kossot:** quatro taças
- **Chag Hamatzot:** festa de pães ázimos
 - **matza/ot:** pão/ães ázimo(s)
- **Chag Hacherut:** festa da liberdade
 - **afikoman:** matza escondida
 - **chag sameach:** Boas festas!
 - **beitzaim:** ovo(s)
- **Hagada shel Pessach:** livro de rezas de Pessach
 - **charoset:** purê - maçã e nozes
 - **kushiot:** perguntas de Pessach
 - **zroa:** osso
 - **kasher lePessach:** kasher
 - **karpas:** salsão
- ***bdikat e *biur chametz:** Verificação de fermentados
 - **maror:** raiz forte
 - **esser hamakot:** 10 pragas
 - **chazeret:** erva amarga
 - **eved/avadim:** escravo(s)
 - **egozim:** noz/es
 - **teva:** cesto de Moisés
 - **sne boer (baesh veenu ukal):** sarça ardente (que não queima)



A busca da Liberdade

Moacyr Scliar

O Êxodo do Egito é uma passagem dramática na história bíblica, uma verdadeira inflexão na trajetória do povo judeu, que, neste momento, se mostra digno da denominação de “povo eleito”. E isto acontece não porque ele será o objeto de uma eleição. Não se trata de uma eleição nos moldes de hoje, com campanhas e voto eletrônico; não, trata-se de uma opção silenciosa, mas nem por isso menos eloqüente. Uma eleição em que, parafraseando uma expressão moderna, o povo votará com os pés, em que ele mostrará sua vontade, a sua esmagadora vontade, com uma grande marcha – a marcha rumo a uma terra, e rumo também a uma consciência grupal. Eloqüente instante em que a palavra “liberdade” adquirirá um significado concreto. A liberdade tem um mote – “deixe meu povo sair” - e tem um gesto: é preciso atravessar o mar, e depois o deserto, para ir em busca do sonho.

O relato do Êxodo envolve elementos míticos (ou uma interpretação mítica de fenômenos naturais), mas não se esgota nisso. De fato, a saída é relativamente rápida. Longo, porém, será o período em que os hebreus vagarão pelo deserto: quatro décadas, o tempo necessário para que uma geração dê lugar a outra. Também nisto - talvez

muito mais nisto – o texto bíblico se revele educativo. A liberdade não depende apenas do arroubo de um líder ou de um governante. A liberdade resulta de um processo de amadurecimento. É significativo que, para os hebreus, esta fase tenha tido como cenário o deserto, um lugar árido, de poucos acidentes naturais, e onde as pessoas estão constantemente vendo-se umas às outras. Esta convivência sem barreiras é uma condição essencial para o pacto social que consolidará a liberdade. A libertação pode ser instantânea; a incorporação da idéia de liberdade tarda mais tempo. Mas é irreversível.

Mais do que uma celebração judaica, o *Pessach* é universal. Porque a liberdade continua sendo um bem relativamente escasso em nosso planeta. Não se trata apenas dos regimes totalitários que vigem em grande número de países; trata-se também de outros tipos de liberdades. Trata-se de livrar o ser humano da miséria, da doença, da exploração.

“Deixe meu povo sair” é um brado que continua ecoando em nosso tempo. O direito à liberdade precisa ser constantemente reafirmado. E *Pessach* é uma grande ocasião para isto.

(Bialik)

Nomes da festa

Chag HaPessach

Nome principal, usual e freqüente, vem do hebraico e quer dizer ‘pulou, passou’, pois D’us “passou” pelas casas dos judeus no Egito, para que não morressem seus primogênitos, uma das dez pragas do Egito (*Sbmot*, capítulo XII, versículo 23).

Chag Haaviv

A festa da primavera.

Chag Hamatzot

A festa das *matzot*, ou pães ázimos, único alimento dos judeus, ao saírem do Egito.

Chag Hacherut

A festa da liberdade.

Símbolos e motivos, usos e costumes

Matza/ot

Pão ázimo, confeccionado sem levedura, que se come durante a semana na qual se comemora a festa de *Pessach*, como lembrança à massa que não fermentou quando os judeus saíram, com pressa, do Egito.

Hagada shel Pessach

O livro que conta a história da saída do Egito, pelos mais velhos às crianças, durante o *seder* de *Pessach*, com recitações em coro, canções e trechos para serem declamados por crianças e adultos.

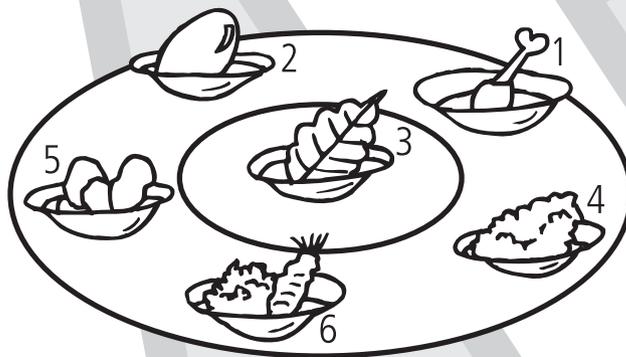
Leil hasseder (noite a celebração de Pessach)

Ponto culminante da celebração de *Pessach*, inclui a leitura da *Hagada*, que se traduz na narração da escravidão e do Êxodo de Egito, contada pelos membros da família e pelos convidados ao redor da mesa festiva. Neste *seder*, realizado na primeira noite de *Pessach* em Israel e nas duas primeiras noites de *Pessach* fora de Israel, a família se reúne para saborear os alimentos tradicionais da festa, adequados ao trecho da história que está sendo contado.

* É *mitzva* recitar no *seder* as três palavras: *Pessach*, *matza* e *maror*.

Kearat haPessach

Bandeja, prato especial, com lugares designados para os alimentos simbólicos de *Pessach*, que a compõem: *charosset*, *maror*, *zroa*, *beitza*, *karpas*, *chazeret*, cada qual com seu significado e ligação a *Pessach*. *Kearat haPessach* tornou-se, com o passar dos anos, um objeto onde a arte judaica se pode manifestar, expressando o encontro entre os motivos judaicos típicos da festa com a expressão artística do artesão/ artista, que usou materiais e instrumentos que se achavam à sua volta.



1. *zroa*, osso, é o símbolo do sacrifício pascal, que ocorria na época do *Beit Hamikdash*. Utiliza-se um osso de frango, queimado na brasa, ave que nunca foi ofertada como sacrifício.
2. *beitza*, ovo, representa a oferta da festa, mas também é símbolo de luto. É colocado cozido, inteiro, com a casca. Antes de ser servido na refeição, é descascado e saboreado, após mergulhado em água salgada.
3. e 6. *maror* e *chazeret*, raiz forte e erva amarga. São ingeridas, em lembrança aos tempos amargos sofridos por *bnei Israel*, enquanto escravos. Coloca-se alface romana e raiz forte.
4. *charosset*, um purê de maçãs raladas, tâmaras e/ou passas, misturado com nozes, canela e/ou gengibre, com um pouco de vinho, que se assemelha à argamassa na qual trabalhavam nossos antepassados.
5. *karpas*, salsão (podendo ser substituído por cebola, rabanete ou batata cozida). É mergulhado em água salgada antes de ser saboreado, para simbolizar as lágrimas derramadas na época da escravidão.

Afikoman

O maior pedaço da *matza*, que fica no meio das três *matzot* colocadas juntas, e que representam a junção das tribos do povo judeu: Cohen, Levi e Israel. Outra explicação para as três *matzot* lembra os patriarcas *Avraham*, *Itzchak* e *Yaakov*, aludindo às *mitzvot* de hospitalidade (*bachnassat orchim*), como está descrito no episódio de *Avraham*, com os três visitantes que vieram anunciar a gravidez de sua esposa (*Beresbit*, 18:6).

É costume esconder o *afikoman*, para as crianças o procurarem, fazendo-as ficarem acordadas durante o longo *seder*. Ao final, costuma-se também presenteá-las.

*É costume/*mitzva* não comeremos mais nada após o *afikoman*, para ficarmos com o gosto deste na boca.

Arba kossot

São os quatro copos de vinho, bebidos durante o *seder*. Muitas são as explicações para os *arba kossot*, entre elas, as quatro expressões de “redenção”, mencionadas na *Tora*, com relação à saída do povo judeu de *Egito*, ou os méritos de *bnei Israel* no *Egito*, que mantiveram seus nomes hebraicos, permaneceram leais a D’us, falaram a língua hebraica e levaram uma vida moral.

Kos Eliahu Hanavi

É costume tradicional de *Pessach*, num determinado momento do *seder*, encher um copo de vinho para o profeta *Eliabu*. Abre-se a porta, para que ele possa entrar, simbolizando, com este costume, a chegada de uma nova era de paz e compreensão entre os povos.

Kushiot

São as perguntas feitas na canção *Ma nisbtanã*, que consta da *Hagada*, constituída de perguntas retóricas, cantadas pelas crianças e respondidas, em coro, pelos participantes no *seder* de *Pessach*, cumprindo, assim, o costume de contar, para as crianças, a história da saída de *Egito*.

Egozim

Brincar com *egozim* (nozes) é um costume antigo, que remonta aos tempos de *Rabi Akiva*.

***Bdikat e biur chametz**

É a verificação do *chametz* por toda a casa e pertences pessoais, buscando por todo produto fermentado, na noite anterior a *Pessach* (salvo se for *Shabat*, quando é antecipada para a noite anterior), pois este tipo de alimento (cujos ingredientes sejam grãos de trigo, centeio, cevada e aveia e, portanto, sujeitos a um processo de fermentação ao entrarem em contato com a água) é proibido durante a festa.

É costume espalhar dez pedaços de pão seco, embrulhados, em diferentes lugares da casa para serem achados durante a vistoria, à luz de vela. Na manhã anterior a *Pessach*, após às 9h30, não mais é permitido comer *chametz*, e sua posse é proibida após às 10h30. O que for encontrado deve ser embrulhado e isolado para ser queimado na manhã seguinte. Alimentos usados durante o ano e não *kasherizados* devem ser guardados em armários trancados e, por procuração entregue a um Rabino, devem ser vendidos a um não judeu, caso não tenham sido queimados. Antes da busca recita-se a *bracha*:

Baruch Ata Ad-nai Elokenu melech baolam, asher kidsbanu bemitzvotav vetzivanu al biur chametz.

Quando a busca estiver terminada recita-se: “Todo fermento ou qualquer produto fermentado em meu poder que não vi ou removi, e de que não tenho consciência, seja considerado sem valor e sem dono, como o pó da terra.”

Durante a semana de *Pessach*, troca-se o pão, que é *chametz* pela *matza*, que é *kasher lePessach*, e apenas comem-se alimentos *kasher lePessach*.

***Maot chitim**

Antigo costume de contribuir com dinheiro para, posteriormente, ser distribuído entre os pobres, para que pudessem comprar *matzot* e outros alimentos necessários para *Pessach*.

O significado da festa para crianças na idade infantil

Chag haPessach, como a maior parte das festividades judaicas, é rica em conteúdos, símbolos, jogos e brincadeiras para a criança, possuindo ainda um histórico bastante extenso. Para facilitar o trabalho da professora, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados a *Pessach*, de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária (de 3 a 6 anos de idade):

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e dar-lhe o nome usual e freqüente, *Chag Ha-Pessach*. Além disto, por meio de vivências baseadas na arte, no jogo e na brincadeira, na música, na culinária e na experimentação, poderão conhecer parte dos símbolos da festa: *matza*, *Hagada*, *kearat haPessach*, *iaín*, *egozim* e *afikoman*. Alguns costumes característicos de *Pessach* que enfatizem o “aqui e agora” poderão ser vivenciados.

* Nesta faixa etária, inicia-se o conhecimento das *mitzvot* básicas: *bdikat chametz*, *biur chametz*, *leil basseder*, *kusbiot*, *afikoman*, *arba kossot*, todas vivenciadas. A realização de *sdarim* na própria escola é importante, pois poder participar desta cerimônia, com seus colegas, fará com que as crianças se sintam à vontade, quando estiverem com suas famílias, reconhecendo e identificando os símbolos e os rituais.

De 4 a 5 anos, quando a criança já manifesta compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus conhecimentos de costumes e símbolos se vão ampliando (acrescenta-se *kos Eliabu Hanavi*, *maror* e *charosset*), assim como se vão ampliando os ambientes de vivência: em casa, na escola, na comunidade. Nesta época, a criança já pode entender a história de *Pessach* e seu

significado, contada em linguagem simples, além de poder compreender mais facilmente certos valores sociais e sentir empatia por personagens e imagens históricas (segue sugestão da história de *Pessach* adaptada).

A criança pode aprender os nomes adicionais de *Pessach* e seu contexto, além dos símbolos e costumes e seus significados, vivenciados pela família e pelo ambiente próximo.

* Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos (*mitzvot* de *bdikat chametz*, *biur chametz*, *leil basseder*, *kusbiot*, *afikoman*, *arba kossot*), não somente vivenciadas mas também comentadas e exemplificadas, além da importância de *Moshe*, como líder de nosso povo.

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais profundamente o significado de costumes e símbolos relevantes, que são de valor para o povo judeu. Revela curiosidade em conhecer a história da festa e seu significado, inclusive as origens das idéias ligadas à festividade. Outros aspectos que se podem abordar com crianças nesta faixa etária são: a história da festa e seu significado (segue sugestão da história de *Pessach* adaptada), os valores morais e nacionais ligados à festa, os nomes especiais do *chag*, os nomes originais e seus significados e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados, além das atividades agrícolas.

* Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot* básicas e seus conceitos, (*mitzvot* de *bdikat chametz*, *biur chametz*, *leil basseder*, *kusbiot*, *afikoman*, *arba kossot*), não somente vivenciadas, mas também comentadas, exemplificadas e comparadas.



Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Pessach*

***Bdikat e biur chametz*, na escola**

Conteúdos:

bdikat e *biur chametz*.

Objetivos potenciais:

vivenciar *bdikat* e *biur chametz*, na escola.

Descrição:

a professora, juntamente com as crianças, cortam, embrulham e espalham migalhas de pão pela sala. Depois, com a ajuda de uma vela, colher de pau e pena, procuram e realizam a cerimônia de *bdikat* e *biur chametz*.

Materiais e recursos:

10 pedaços de pão, velas, colher de pau, fósforos e penas.

Pessach* na escola. Preparando e realizando o *seder

Conteúdos:

o *seder*, com seus símbolos e rituais

Objetivos potenciais:

entrar em contato com o *chag*, pelos símbolos e ritual. Perceber a importância de incluir todos os elementos necessários para esta refeição especial, o *seder*.

Descrição:

mesclar as séries participantes do *seder* e dividir as funções entre elas. Uma turma limpa o espaço a ser utilizado (antes, realizar uma lista do que deve ser limpo), com vassouras e panos; outra arruma a mesa, colocando toalha, *kassot* e pratos e distribuindo neles os alimentos. Após a arrumação, chega a hora de se trocarem para a festa, usando roupas de festa trazidas de casa. Durante o *seder*, cada série pode ter um papel especial: os de 6 anos podem dramatizar a história; os de 5 cantam *Eliahu Hanavi*, acompanhados por instrumentos musicais; os de 4 dramatizam *avadim hainu*, seguindo a seqüência da *Hagada*.

Materiais e recursos:

roupas de festa, mesas, vassouras, panos de limpeza, toalha, copos, pratos, guardanapos, elementos de um *seder* (*keara, kos Eliahu Hanavi, iain*, alimentos, *afikoman*, entre outros).

Obs: Deve-se realizar o *seder* dos alunos de 2 e 3 anos, em separado, por não conhecerem a história e por terem um tempo menor de concentração. Uma possibilidade é apresentar os elementos com a ajuda de fantoches.

Continue a tradição

Recriando a história de *Pessach* e fazendo parte dela

Conteúdos:

a história da *hagada* e as *brachot*.

Objetivos potenciais:

construir um dos grandes símbolos de *Pessach*: a história da *Hagada*. Desenvolver a atenção e a habilidade de re-contar uma história conhecida.

Descrição:

contar a história em capítulos e criar um reconto coletivo da classe. Depois, fotografar as crianças em cenas da história e recitando as *brachot*. A professora poderá fotografar e fotocopiar, e posteriormente montar um livro e assim cada classe/ aluno poderá ter o seu próprio livro. Pode-se preparar as mesas com toalhas rendadas, para que se complete o cenário.

Materiais e recursos:

fotografias das crianças, toalhas rendadas de papel, tintas e lápis.

Exposição de *Hagadot*

Conteúdos:

Hagadot de *Pessach*

Objetivos potenciais:

observar diferenças e semelhanças entre diferentes *Hagadot* e estreitar os laços casa-escola, já que as *Hagadot* são emprestadas pelas famílias

Descrição:

sensibilizar o grupo a respeito das *Hagadot* e enviar bilhetes, solicitando das famílias o envio de *Hagadot*. Arrumar uma mesa, com uma bonita toalha, feita pelas crianças, e colocar sobre ela as *Hagadot* trazidas de casa. Antes, cada aluno conta a origem de sua *Hagada* – a quem pertence, de onde veio, e tudo o mais que souber.

Materiais e recursos:

bilhetes, mesa, toalha, *Hagadot* trazidas de casa.

Obs.: devolver as *Hagadot*, antes do início de *Pessach*. Todas as faixas etárias podem participar.

A arte sempre presente

Conteúdos:

releitura de uma reprodução ligada ao conteúdo de *Pessach*.

Objetivos potenciais:

desenvolver o olhar do aluno e sensibilizá-lo para as várias expressões artísticas, em torno dos conteúdos de *Pessach*.

Descrição:

observação de uma obra, que inicialmente estará coberta e somente com algumas janelas abertas. As demais serão abertas gradativamente, uma a uma, com o intuito de aguçar a curiosidade da criança, por perguntas tais como: o que estamos vendo? O que será que há debaixo do pano? Depois, cada criança será convidada a fazer a sua criação.

Materiais e recursos:

reprodução, pano, papéis e tintas, lápis, entre outros.

Obs: esta atividade pode ser oferecida para crianças de 5 anos.

Colocando a mão na massa, ops! Na matza.

Conteúdos:

a *matza*.

Objetivos potenciais:

conhecer os ingredientes da *matza*.

Descrição:

organizar a "fábrica de *matza*" ao ar livre, em local reservado e aconchegante. Fazer a sensibilização, entoando canções de *Pessach*, aquecendo as mãos (com brincadeiras) para, em seguida, cada um fazer a sua *matza*. Ao terminar, cada série decide qual a melhor forma de fazer o registro: escrevendo a receita, desenhando, fotografando, ou de outra forma. Também é possível realizar experiências, usando fermento para ver o que ocorre.

Materiais e recursos:

churrasqueira com grelha, carvão, paus de vassoura cortados em 4, carretilhas de pastel, farinha e água, mesas, bancos. Aventais podem ser confeccionados ou trazidos de casa.

Obs: a atividade serve para todas as idades.

Levando charosset para casa

Conteúdos:

charosset

Objetivos potenciais:

conhecer os ingredientes do *charosset*.

Descrição:

preparar *charosset*, enfeitar um vasilhame, colar uma etiqueta (*charosset* escrito em hebraico) e levar para casa com a receita.

Materiais e recursos:

ingredientes (vide seção receitas), vasilhame, etiqueta.

Chag haPessach betachanot

Conteúdos:

conteúdos típicos de *Pessach*, histórico e costumes, cada faixa etária trabalhando num enfoque distinto.

Objetivos potenciais:

cumprir os costumes e tradições do *chag*, por meio de atividades em *tachanot*.

Descrição:

professoras trabalham juntas no desenvolvimento dos conteúdos do *chag*, enfocando histórico e costumes: *Moshe bateva, sne boer, Moshe uParo*, saída do Egito, a mesa do *seder*. Prepara-se, com as crianças, ambiente central, usando objetos, cores e materiais que remetam aos temas cuidados. Com o uso de tintas, as crianças marcam suas pegadas simulando a passagem de bnei Israel no deserto. Usando de movimento e pantomima, as professoras dramatizam os conteúdos relevantes. Após a atividade conjunta nas *tachanot*, a história é recontada nas classes.

Materiais e recursos:

mesas, *tachanot*, materiais - ligados aos conteúdos, tradições e costumes, papel craft, areia e pedrinhas.

A Hagada de Pessach de cada classe

Conteúdos:

Hagada de Pessach

Objetivos potenciais:

vivenciar a história, os motivos, os símbolos e os costumes, fotografando as crianças em suas dramatizações, para a confecção da *Hagada*.

Descrição:

confeccionar a *Hagada de Pessach*, cada classe com conteúdos e técnicas relevantes, fotografando as crianças em atividades e montando, no final do processo, as *Hagadot* referentes à cada classe. Na época anterior ao *chag*, as crianças 'vivem' as histórias, costumes e tradições de *Pessach*; a professora fotografa-as: lavando as mãos e aprendendo as *brachot*, preparando toalhas para as mesas das bonecas, confeccionando sacos para o *afikoman*, preparando vinho, entre outros. Estas fotos farão parte das *Hagadot*, exclusivas de cada classe.

Materiais e recursos:

papéis, materiais gráficos e artísticos relevantes, máquina fotográfica. Obs.: No dia da comemoração do *seder de Pessach* na escola, as crianças deverão vir vestidas de maneira festiva, realizando o *seder* conjunto, com todas crianças e professoras.

Um passeio kasher lePessach

Conteúdos:

visita à fábrica de *matzot*

Objetivos potenciais:

vivenciar o processo da produção de *matza*.

Descrição:

as crianças farão um passeio e conhecerão todo o processo de fabricação de *matzot*.

Materiais e recursos:

máquina fotográfica e apetrechos necessários para passeio.

Um seder de Pessach interativo

Conteúdos:

seder de Pessach

Objetivos potenciais:

vivenciar o *seder de Pessach*, com a participação ativa de crianças e adultos.

Descrição:

crianças e professoras participarão num grande *seder de Pessach*, realizado na escola, dramatizando partes da *Hagada, brachot* e costumes tradicionais.

Materiais e recursos:

objetos referentes às partes da *Hagada*, escolhidas para serem dramatizadas, além dos componentes da mesa preparada para o *seder de Pessach* na escola

Obs.: crianças menores podem participar em pequena parte do *seder* ou em uma breve comemoração, planejada adequadamente.

Confecção do mural da escola

Conteúdos:

trechos da história de *Pessach* – *avadim, Moshe bateva, sne boer, esser hamakot*.

Objetivos potenciais:

incentivar a criança a ilustrar cartazes relacionados ao tema.

Descrição:

a atividade é iniciada em roda de conversa, continuando em grupos de trabalho. Explicar que os grupos farão parte da história que, depois, comporão um grande mural coletivo, com histórias de *Pessach*.

Materiais e recursos:

diferentes papéis e materiais criativos.

Brincadeiras com nozes (egozim)

- corre-cutia
 - espalhar *egozim* pelo chão para que andem em volta, sem pisar
 - embrulhar as *egozim* com papel de bombom colorido e classificá-las
 - "noz ao cesto"
 - adivinhe quantas *egozim* tenho mão?
 - criar com as cascas: cesta do *Moshe*, casco da tartaruga, joaninha, entre outros.
 - caixa com duas cores – coloque a noz na sua "casinha", de acordo com a cor correspondente.
 - "quem consegue carregar mais *egozim* sem deixar cair?" Contagem – quem conseguiu mais e menos – registro no papel
 - com dados: o número que cair, coloca na caixa a quantidade correspondente de *egozim*
 - com 2 dados: 1 com cores (azul, vermelho, amarelo e verde) e outro com números – jogam-se os dados e colocam-se cor e quantidade correspondentes de *egozim* (embrulhadas com papel de bombom) – registro no papel
- Obs.: adequar à faixa etária.

Atividades com a família e amigos

Pergunte aos seus pais

Conteúdos:

entrevista com pais sobre costumes e tradições de *Pessach*.

Objetivos potenciais:

perceber diferenças e semelhanças nas formas de comemoração das famílias.

Descrição:

realizar, como "lição de casa", entrevistas com os pais. Sugerir que pais desenhem e/ ou escrevam suas respostas.

Sugestão de perguntas:

Costumavam brincar com *egozim* quando eram pequenos? Procuravam o *afikoman*? Encontravam? Como era? Que lembranças têm da festa? Comparar com as brincadeiras atuais das crianças.

Seder de *Pessach* na escola, um seder muito em família

Conteúdos:

seder, com seus símbolos e rituais.

Objetivos potenciais:

convidar pais ao *seder*, ao contrário do que ocorre em casa, quando as crianças são as convidadas. Agora, serão elas as responsáveis e anfitriãs.

Descrição:

confeccionar convites para que os pais venham ao *seder*; preparar o mesmo, exatamente como foi descrito na atividade "*Pessach* na escola – Preparando e realizando o *seder*"

Materiais e recursos:

mesas, vassouras, panos de limpeza, toalha, *kossot*, pratos, guardanapos, elementos do *seder* (*keara*, *kos* (*Eliahu*), *iain*, alimentos, *afikoman*, entre outros), materiais para a confecção do convite.

Proposta para seder de *Pessach* (vide seção de *brachot*)

- a cerimônia começa com o *kidush* (ou *bracha* do *iain*) que expressa graças pela festa.
- a seguir serve-se o *karpas* (cebola ou batata).
- pai segura então as 3 *matzot*, que tem à sua frente, quebra a do meio em dois pedaços e reserva o maior para distribuí-lo no fim da noite, o *afikoman*

- inicia-se a leitura da *Hagada* de *Pessach* com o "*Ma nishtana?*"
- em seguida, recita-se a *bracha* sobre a *matza*.
- coloca-se um pouco de raiz forte num pedaço de *matza* e pronuncia-se a *bracha*. Quando terminamos de ler a *Hagada*, é costume dizer uns aos outros "*leshana habaa bilerushalaim.*"

Igual e diferente:

o seder de *Pessach* na escola e com a família

Conteúdos:

continuando naturalmente o tema da família, construído anteriormente com as crianças, enfoca-se o ângulo do seder de *Pessach*, refeição realizada com a família.

Objetivos potenciais:

vivenciar o *seder* de *Pessach*, seus costumes e tradições, na escola, comparando o que é comum, ou diferente, na escola e com a família, de acordo com o desenvolvimento das crianças.

Descrição:

preparar um *seder* de *Pessach* na escola, com *Hagada* e todos os símbolos e costumes relevantes. Vivenciar as várias etapas do *seder* e compará-las ao que as crianças vivem em família.

Materiais e recursos:

mesas, toalha, *kossot*, pratos, guardanapos, elementos do *seder* (*keara*, *kos* (*Eliahu*), *iain*, alimentos, *afikoman*, entre outros).

Confecção de livro de receitas

Conteúdos:

receitas de *Pessach*

Objetivos potenciais:

fortalecimento do elo casa-escola, pela valorização de diferentes costumes

Descrição:

coleta de receitas de mães e avós dos alunos.

Materiais e recursos:

elaboração de página padronizada, a ser enviada para casa, solicitando que escrevam e/ou desenhem sua receita de *Pessach*. No final, cada professora elege a forma de encadernação.

Organização do espaço e dos materiais

Descrever o que é relevante e significativo nesta festividade, com sugestões em relação à organização de:

Cantos

Para expor imagens, objetos, símbolos, entre outros, o canto é montado pelas crianças, junto com a professora, a partir dos materiais trazidos, podendo ser fixo - tipo vitrine, com mural na parede e mesa ao lado, e/ ou móvel - para brincar, manipular, interagir, com caixas de atividades com objetos trazidos de casa, brinquedos e jogos didáticos e outros, álbuns de fotos, livros, caixas de atividades com objetos para manipular, entre outros. Ex: montar uma mesa de *Pessach*, atrás da qual haverá um mural (com fotos dos familiares como se fossem convidados da festa). Colocar, nesta mesa, todos os elementos de um *seder*, além de *egozim* para brincar, como p. ex., *Hagadot* para as crianças manusearem. Ao lado, podem-se oferecer jogos alusivos ao *chag*.

Murais ou Painéis

Com o uso das "Cem Linguagens" de expressão, para transmitir o conteúdo do *chag*, com mensagem ou passuk relevante, em *ivrit* e/ou em português como *ledor vador*, de geração em geração e *Chag HaPessach*, *Chag Haaviv* e/ou imagens com "judaica" (arte/artesanato judaicos, de caráter estético e funcional), desenhos, imagens ou reproduções artísticas ligados ao *passuk* citado: fotos de flores de Israel, para que as crianças "sintam" um pouco a primavera de lá; produções de crianças, em duplas ou trios, de partes do histórico, construindo assim uma grande *Hagada* coletiva.; fotografias de crianças, seus familiares, diferentes famílias e comunidades judaicas festejando a festa, entre outras.

Registro de projetos

- Família, já que esta festa anuncia a reunião familiar em torno da mesa do seder.
- Egito, (sugestão: visita ao Museu de Arqueologia e Etnografia da USP).
- É uma boa oportunidade para o trabalho com coleções: de pedras, de pirâmides, de flores secas, entre outros.
- Pesquisa sobre ovelhas – visita à Biblioteca da escola, trazer material de casa – classificar o animal: descrição, o que come, características, entre outros.
- *Moshe* bebê – confeccionar com as crianças de 2 a 4 anos um *Moshe* de pano e com ele trabalhar o recorte da história e os cuidados com o bebê.
- *Moshe* líder de um povo – *Moshe* pastor foi uma das facetas do líder. Pesquisar com as crianças que líderes eles conhecem e comparar campo e cidade. Textos para consulta das professoras acerca do projeto.

A criança, com a palavra!

Professora: *Moshe* foi escondido por sua mãe para que os soldados do *Paro* (Faraó) não o levassem e...

Aluno: ... e o armário estourou!!!

Professora: que armário?

Aluno: o armário em que o *Moshe* estava escondido!

Ele cresceu, cresceu e quebrou o armário!

Moshe era uma pessoa legal!!!

Ele levou os *iebudim* para outro lugar...

Para Israel !!!

Quando a professora perguntou como se chamava o irmão de *Moshe Rabenu*, ninguém se lembrava. Então, a professora resolveu dar uma dica: AHA... E Naty logo disse que se lembrava:

- Eu sei, *mora*, AHA...SHVEROSH!!!



1. Sugestões de imagens para construir jogos

- matza • maror • criança comendo matza • Hagada • kearat HaPessach
- iain • afikoman • kos Eliahu Hanavi • egozim
- mesa do seder de Pessach • pote de charosset • arba kossot iain

2. Receitas de “delícias” típicas para realizarmos na escola

Matza

Ingredientes da massa

4 copos de farinha
1 copo de água gelada

Modo de Fazer

1. Misturar os ingredientes,
2. Bater a massa com a mão, abrir com rolo de madeira e passar carretilha para fazer os furos.
3. Assar imediatamente.
4. Procurar fazer tudo em menos de 18 min..

Charosset

Ingredientes

Maçã
Nozes
Vinho
Açúcar
Canela (opcional)

Modo de Fazer

1. Ralar a maçã;
2. Picar as nozes;
3. Misturar com vinho e açúcar e a canela, se quiser.

Brigadeiro de Pessach

Ingredientes

½ copo de açúcar
200 gramas de margarina sem sal
½ copo de vinho doce
1 e ½ copo de farinha de matza
3 colheres (sopa) de cacau natural

Modo de Fazer

1. Misturar todos os ingredientes até formar uma massa que possibilite formar bolinhas de brigadeiro.
 2. Enrolar e passar no cacau.
- Obs: Se quiser, pode passar metade em coco ralado, arrumando em uma bandeja, em seqüência, ou imitando um tabuleiro de xadrez.

Torta de maçã ralada

Ingredientes para o fundo

125g de manteiga
125g de açúcar
4 colheres (sopa) de farinha de matza
1 ovo
sal

Ingredientes para o recheio

5 maçãs
5 colheres (sopa) de farinha de matza
3 ovos
200g de açúcar
1 limão

Modo de Fazer

1. Fazer a massa da torta misturando a manteiga, o açúcar, a farinha de matza peneirada, o ovo e uma pitada de sal.
2. Forrar o fundo de uma fôrma de abrir, reservando um pouco de massa para as beiradas.
3. Assar no forno até ficar dourada.
4. Para o recheio, bater as gemas com o açúcar, juntar as maçãs raladas, o suco e a casca de limão, a farinha de matza peneirada e amêndoas raladas.
5. Acrescentar as claras em neve.
6. Colocar o restante da massa reservada para as beiradas da fôrma, encher o recheio e assar em forno brando.

Receita do vinho

Ingredientes

1kg de açúcar
3kg de uva preta

Modo de Fazer

1. Amassar bem as uvas com casca (usar luvas cirúrgicas), e acrescentar o açúcar.
2. Despejar a mistura em um garrafão.
3. Tampar bem e deixar fermentar por aproximadamente 30 dias. Durante este período recomenda-se movimentar o garrafão.
4. Coar após 30 dias e estará pronto para consumo.

BOM APETITE! BETEAVÓN! בתאבון

3. Sugestão de material didático

Ser livre

Sabemos muito bem do trabalho que temos para organizar a semana de *Pessach*. As mudanças são tão grandes que, quando termina o *chag*, sentimos-nos como se estivéssemos voltando de uma viagem. E surge então a pergunta: *Ma nishtana?* O que mudou? O que mudou em nossas vidas depois de cumprirmos todos os rituais da noite do *seder*? Que liberdade é esta que procuramos atingir?

Nossos sábios nos ensinam que cada um tem sua escravidão e liberdade pessoal. Escravidão, quando estamos sujeitos à vontade dos outros e, liberdade, quando podemos realizar nossas próprias vontades. Escravidão, quando estamos entregues a um conjunto de valores, relacionamentos e a um meio de vida estranhos ao nosso ser. Liberdade, quando conservamos nosso próprio caráter, nossos princípios religiosos, nosso modo de vida

característico. Podemos estar livres ainda no exílio; porém, quando perdemos nossas próprias características, perdemos nossa independência. Às vezes, o mundo moderno procura determinar nossos valores, caráter e relações, encobrindo os verdadeiros valores da religião, da tradição e da *Tora*. Para conseguirmos nossa liberdade, precisamos recuperar nossa própria essência, caráter e maneira de pensar.

Pelas leis e costumes da noite do *seder*, o que realmente enfatizamos é que “ontem, fomos escravos e hoje, somos livres”. Enquanto recitamos a *Hagada*, lembramos e compreendemos o que nela está escrito, cumprindo o que ela nos diz: “e contarás ao teu filho...”. É uma grande oportunidade para tentarmos atingir nossa verdadeira liberdade.

Adaptado do texto do Rabino Adin Even Yisrael-Stenzalts

4. Histórias de *Pessach*

A história da saída do Egito

Adaptada do livro *Chag vechaguiga lapeutot*, de Lea Cohen.

O povo de Israel (*bnei Israel*) trabalhava muito, muito pesado mesmo, para o Faraó, um tipo de rei do Egito. *Moshe* queria tirá-los de lá e trazê-los para *Eretz Cnaan*, mas o Faraó não concordava. Então, os egípcios receberam dez pragas e, no final, desistindo, o Faraó deixou-os

sair do Egito. O povo de Israel fugiu correndo e, não podendo esperar que o pão fermentasse, fizeram as *matzot*. Para nos lembrarmos da saída do Egito, festejamos *Chag HaPessach*, comendo *matzot* por 8 dias – recordando as *matzot* que o povo de Israel comeu ao sair do Egito.

Adaptação da história para crianças aos 4 anos

baseada em textos de Ofra Reizman

Capítulo I

Assim como a história de *Purim*, esta história está no *Tanach*, e também mereceu um livro à parte e especial, a *Hagada de Pessach*. Aconteceu há muito tempo, mas há muito tempo atrás mesmo, em um país chamado Egito, que fica pertinho de Israel. Quem mandava naquele país era o *Paro*, um tipo de rei naquela época. Era ele quem decidia o que deveria ser feito.

Muitos hebreus moravam no Egito e o *Paro* começou a ficar preocupado que, se começasse a haver muitos hebreus, acabariam tomando conta do país. Começou a ordenar que fizessem trabalhos muito pesados, cada vez mais difíceis, até que se tornaram escravos. Deviam trabalhar sem descanso, mesmo quando estavam cansados. Quando paravam, muitas vezes, vinham os guardas do *Paro* e batiam neles. Construíam tijolos e, com estes tijolos, pirâmides. Carregavam pedras enormes!!!

Mas o *Paro* não ficou satisfeito só com isto. Continuou preocupado, achando que os hebreus tomariam conta de Egito. Olhem só o que fez: baixou uma ordem, que dizia que sempre que nascesse um nenê menino hebreu, este deveria ser jogado no rio, mas era uma coisa tão horrível que ninguém queria fazer.

Vou contar a história de um menino que se salvou, cresceu e fez muitas coisas importantes. Chamava-se *Moshe*. Quando nasceu, é claro que sua mãe não quis jogá-

lo ao rio. Escondeu-o por três meses, até que não pôde mais. Preparou uma *teva*, um cesto especial, e o colocou dentro. Sua irmã, *Miriam*, levou a *teva* e colocou-a às margens do rio Nilo. Depois, escondeu-se por detrás das plantas, para ver o que aconteceria. De repente ... apareceu a filha do *Paro* para tomar banho. Viu o menino chorando, tomou a cesta para si e resolveu salvá-lo.

Capítulo II

Os hebreus continuavam sendo escravos. *Moshe* cresceu e, certo dia, viu um guarda açoitando um escravo; foi defendê-lo e, na briga, acabou matando este guarda. Ficou tão assustado e amedrontado, que fugiu. Na fuga, conheceu *Tzipora*, desposou-a e tornou-se pastor de ovelhas.

Num belo dia, escutou a voz de D'us, Que lhe pediu: *Volte, procure seu irmão Abaron e salve os hebreus, que são seu povo!* Após encontrar *Abaron*, *Moshe* e ele foram juntos ter com o *Paro*: “Deixe meu povo ir!” Sabem o que *Paro* respondeu? Não!!! *Moshe*, então, voltou a falar com D'us e D'us lhe disse para não desistir. Novamente, junto com *Abaron*, *Moshe* foi falar com *Paro*. Outra vez, respondeu que não. Daí, D'us começou a lançar pragas, *esser bamakot*, sobre os egípcios. Cada vez que *Paro* dizia não, caía uma nova praga sobre seu povo. E foram elas:

- 1 **dam (sangue)** - em todo lugar onde havia águas, estas se transformavam em sangue.
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem do Egito.
- 2 **tzfardea (rãs)** - apareceram rãs por todas as partes.
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 3 **kinim (piolhos)** - imaginem a coceira na cabeça!
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 4 **arov (animais ferozes)** - por todos os lugares.
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 5 **dever (peste)** - nos animais e nas pessoas.
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 6 **shchin (sarna)** - coceira pelo corpo todo.
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 7 **barad (chuva de pedras).**
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 8 **arbe (gafanhotos)** - comendo toda a plantação.
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 9 **choshech (escuridão total).**
E *Paro* continuou não deixando os hebreus saírem.
- 10 **Até que veio a pior de todas as pragas: makat bechorot (a morte dos primogênitos)**
Só aí, quando *Paro* viu que seu filho havia morrido, falou: Podem ir!!!

Capítulo III - Epílogo

Os hebreus temeram que o *Paro* pudesse arrepender-se e foram embora rapidamente. Levaram o rebanho e poucas coisas mais. Na última hora, o *Paro*, arrependeu-se e mandou os guardas atrás dos hebreus. Ao se virem diante do *Iam Suf*, o Mar Vermelho, sentiram que deve-

Adaptação da história para crianças de 5 e 6 anos
baseada em textos de Ofra Reizman

Capítulo I: Início da escravidão

Sbmot (Êxodo, cap. 1 – vers. 1 a 22)

Você se lembra que *Iossef*, sua família e mais algumas pessoas saíram de Canaã e foram morar no Egito?! Ficaram morando lá, na cidade de Goshen. Muito tempo se passou desde aquela época, e *Iossef* e sua família morreram. *Bnei Israel* aumentaram e se multiplicaram, tornaram-se fortes e tão numerosos no Egito, que era até difícil contá-los. O *Paro*, que gostava de *Iossef*, morreu e um novo *Paro* tornou-se o rei do Egito. Ele não conhecia *Iossef*, nem seus descendentes, e nem sabia das coisas boas que ele havia feito.

Este *Paro*, quando começou a ver que havia muitos de *bnei Israel*, que estavam tornando-se numerosos, ficou com medo que pudessem tornar-se seus inimigos, colocando-se contra ele.

Pensando nisto, resolveu tomar algumas atitudes:

- Implantou muitos impostos; os hebreus deviam pagar muito e ainda tinham que construir cidades. Mesmo

riam atravessá-lo prontamente.

Moshe ergueu seu cajado e o mar se abriu. Todos os hebreus conseguiram passar. Quando os egípcios chegaram, o mar se fechou. Assim, os hebreus conseguiram tornar-se livres. Por causa do legado e da alegria da liberdade, celebramos *Pessach*.

assim, os hebreus continuaram a multiplicar-se.

- Depois, ordenou que trabalhassem muito pesado, sem tempo para descansar, no campo e na cidade. Tinham que trabalhar com barro e carregar tijolos, com guardas tomando conta. Se resolvessem parar um pouco para descansar, apanhavam destes guardas. Mesmo assim, os hebreus continuaram a multiplicar-se.

- O *Paro*, então, toma uma outra atitude: manda que as parteiras das mulheres hebréias matem todos os bebês meninos dos judeus. Só que elas não obedecem, porque ficam com medo de D'us.

- Por fim, manda que joguem todos os bebês meninos dos hebreus às águas rio Nilo, permitindo que vivam as meninas.

Esta atitude é horrível e é claro que as mães tinham medo. Deve haver muitas histórias de mães que salvaram seus bebês, mas contarei a história de um bebê que se salvou e que, quando cresceu, tornou-se muito importante para os hebreus: *Moshe*.

Nesta atividade pode-se:

- utilizar o *Tanach*;
- utilizar fotos do Egito, mostrando escravos trabalhando.
- levantar questões como: o que acham deste tipo de trabalho?
- Cantar a música *avadim bainu*.

Capítulo II: O nascimento de Mosbe

(*Sbmot*, cap. 2 – vers. 1 a 10)

Hoje, contarei como *Mosbe*, o nenê, foi salvo... Vocês se lembram daquela lei que o *Paro* fez ... para jogar os meninos hebreus que nascessem no rio? Pois é, em Goshen, morava uma família: *Amram*, o pai, *Iocheved*, a mãe, *Abaron* e *Miriam*, os filhos. Nasceu, então, mais um filho, um menino, e a mãe viu que era 'bom'. Não queria jogá-lo ao rio e o escondeu por 3 meses. No entanto, três meses depois, não mais era possível esconder o nenê.

Fizeram, então, uma *teva*, um cesto especial, feito com junco, betume e pez, e a colocaram, com *Mosbe* dentro, às margens do rio Nilo. A irmã do nenê, *Miriam*, ficou para ver, de longe, o que aconteceria com ele. Nesta hora, a filha do *Paro* foi com suas criadas banhar-se no rio Nilo. Viu a cesta e mandou que uma de suas criadas a pegasse. Quando a abriu, viu que havia um nenê que estava chorando e ficou com pena. Logo percebeu que era um menino dos hebreus.

Miriam, que tudo viu, foi perguntar-lhe se queria que fosse chamar uma ama, entre as hebréias, para cuidar dele. Quem é que ela foi chamar?! A *Iocheved*, que era a mãe de verdade!!! Quando *Iocheved* apareceu, a filha do *Paro* falou: leve o menino, pagarei um salário para que cuide dele e lhe dê de mamar. Assim foi feito, *Iocheved* cuidou do nenê. Quando já era grande, levou-o para a filha do *Paro*, que o adotou e o chamou de *Mosbe*, que quer dizer, das águas foi tirado (*min bamaim mesbitibu*).

Nesta atividade pode-se:

- comentar que, no *Tanach*, está escrito que o nenê era bom (*tov hu*). Refletir sobre o que será que isto quer dizer?
- discutir porque não era possível esconder o nenê, após os 3 meses de idade.
- mostrar foto do Rio Nilo, explicando que é o maior rio do Egito.
- cantar a música *dumam sbata*.

Capítulo III: Mosbe mata e foge para Midian

(*Sbmot*, cap. 2 – vers. 11 a 22)

Vocês se lembram que *Mosbe* foi levado para o palácio e que a filha do *Paro* o adotou? No *Tanach*, não se explica como ele passou o tempo na casa da mãe verdadeira mas, a partir daí, ele passou a viver no palácio.

Um dia, quando *Mosbe* já era grande, saiu do palácio e, passeando por *Goshen*, viu um homem egípcio, parecendo um guarda, batendo um homem hebreu, que deveria ser um escravo. Olhou para um lado, olhou para o outro, e viu que não havia ninguém. O que fez? Matou o homem egípcio e escondeu-o na areia.

No dia seguinte, quando novamente saiu do palácio,

viu dois hebreus brigando. Perguntou ao homem que batia: Por que você está batendo nele? O homem respondeu: Quem é você para me dizer uma coisa destas? Você vai me matar do mesmo jeito que matou o homem egípcio? Neste momento, *Mosbe* ficou com medo, porque viu que sabiam do caso, sabiam que havia matado um homem!!!

O *Paro* também ficou sabendo do caso e quis matar *Mosbe*, que fugiu de *Goshen* e foi para outra cidade, *Midian*. Ao chegar lá, logo procurou o poço da cidade. O chefe desta cidade tinha 7 filhas e elas vieram tirar água do poço para darem ao rebanho. Voltaram rápido para casa e o pai delas, *Itro*, espantou-se e perguntou: Por que voltaram tão cedo? Elas explicaram que tinha um homem egípcio que as tinha salvado de outros pastores e que tinha tirado água do poço para elas. *Mosbe* era egípcio? Por que pensaram que era? O pai falou: Onde está este homem? Chamem-o aqui para darmos pão para ele comer!

Mosbe foi para casa e, passado um tempo, acabou casando-se com *Tzipora*, uma das filhas de *Itro*. Tiveram um filho, a quem chamaram *Guershon*.

Nesta atividade pode-se:

- mostrar imagem do soldado batendo no hebreu.
- mostrar imagem do poço, explicando a função que tinha nesta época.
- mostrar fotos de ovelhas.
- conversar sobre o comportamento de *Mosbe* ao matar o soldado e ao ajudar as moças que nem conhecia.
- conversar sobre o comportamento de *Itro* ao convidar *Mosbe*.

Capítulo IV: a sarça ardente (*sne boer*)

(*Sbmot*, cap. 3 – vers. 1 a 22 e cap. 4 – vers. 1 a 17)

Mosbe viveu em *Midian* e tornou-se pastor de ovelhas. Um dia, saiu com o rebanho de *Itrō* e, de repente, viu uma coisa incrível! *Mosbe* pensou: O que é isto? Aproximou-se do lugar e viu um arbusto queimando, com fogo, mas o fogo não queimava! Não se transformava em cinzas, mas queimava o tempo todo! Como podia ser?! Era o anjo de D'us!

Mosbe ficou curioso para ver o que era e aproximou-se devagar, devagar. D'us viu que ele estava se aproximando e o chamou: *Mosbe, Mosbe. Mosbe* respondeu: Estou aqui. E a voz disse: Tire suas sandálias, porque a terra é santa. E a voz continuou: Eu sou seu D'us, o D'us de seu pai, de *Avraham, Itzchak e Iaakov*. *Mosbe* escondeu o rosto, porque ficou com medo de olhar direto na face de D'us.

A voz continuou: Eu ouvi meu povo implorando, porque não agüenta mais sofrer no Egito. Vai, *Mosbe*, tire meu povo do Egito!!! *Mosbe* ficou surpreso e disse: Quem sou eu, para falar com o *Paro* e tirar *bnei Israel* de Egito? D'us respondeu: eu estarei com você e este será o sinal que fui eu que te mandei.

Mas *Mosbe* falou: Quando eu falar para o povo que vou tirá-lo do Egito e eles me perguntarem qual é o seu nome, o que responderei?

D'us disse: Diga que fui Eu Quem lhe mandei. Diga que o D'us de *Avraham, Itzchak e Iaakov* foi Que o

mandou. Diga que os levarei para uma terra boa, que jorra leite e mel.

Mas *Moshe* falou: Eles não vão acreditar em mim!

D'us então falou: O que é isto em suas mãos? *Moshe* respondeu: É um cajado.

D'us falou: Jogue-o no chão. Quando *Moshe* fez isto, o cajado transformou-se em uma cobra e fugiu. D'us falou: Pegue-a pela cauda e quando *Moshe* fez isto, a cobra transformou-se de novo em cajado.

D'us fez isto para que *Moshe* acreditasse que estava com ele.

Mesmo assim, *Moshe* falou que tinha dificuldades ao falar, que não conseguiria falar direito. D'us fala, então, para ele leva seu irmão *Aharon*, junto com ele e que *Aharon* falaria por ele.

Nesta atividade pode-se:

- assistir a vídeo de pastores
- mostrar fotos de ovelhas

Capítulo V: *Moshe* volta ao Egito: o encontro com *Aharon* e com o povo

(*Shmot*, cap. 4 – vers. 18 a 23, 27 a 31)

Moshe, depois do encontro na sarça ardente, volta para casa, em Midian, e conta a *Itro* que vai salvar seu povo. *Itro* fala: Vai em paz. Outra vez, D'us conversa com *Moshe* e diz que ele pode ir tranquilo, pois todos aqueles que procuravam por ele já tinham morrido. *Moshe* pegou sua mulher, seus filhos e foi embora. Não esqueceu de pegar o cajado, aquele que se transformou em cobra! Saiu de Midian e tinha um longo caminho pela frente. E D'us disse a ele que mostrasse ao *Paro* os sinais que provavam que Ele estava com *Moshe*.

D'us, então, falou com *Aharon*. Vá ao deserto para encontrar-se com seu irmão.

Aharon foi, se encontrou com *Moshe* em um monte e se beijaram. Neste momento, *Moshe* contou a *Aharon* tudo o que D'us lhe havia dito e também sobre os sinais que havia dado. Os dois foram juntos, juntaram os idosos de Israel e *Aharon* repetiu para o povo tudo o que *Moshe* havia falado, e também mostrou os sinais. O povo acreditou neles!!!

Nesta atividade pode-se:

- refletir: como será que *Moshe* e *Aharon* se sentiram ao se encontrarem depois de tanto tempo?

Capítulo VI: o encontro com *Paro* e as pragas

(*Shmot*, cap. 5 – vers. 1 a cap. 12 – vers. 33)

Moshe e *Aharon* foram até o *Paro*: Nosso D'us disse, liberte Meu povo!!!

O *Paro* respondeu: Quem é esse D'us de vocês para me mandar libertá-los?! Não libertarei seu povo!!! O povo é numeroso e trabalha!!! Não libertarei!!! E mandou o povo fazer trabalho mais pesado ainda!!!

D'us vendo isto, falou para *Moshe* que tiraria Seu povo

e o levaria para *Cnaan*, e que deveriam voltar para falar com o *Paro*. Sabem quantos anos eles tinham? *Moshe* tinha 80 anos e *Aharon*, 83.

Os dois foram falar com o *Paro* e fizeram o sinal com o cajado, para que o *Paro* acreditasse que D'us estava com eles. Mas o *Paro* tinha feiticeiros, que fizeram a mesma mágica. E o coração do *Paro* endureceu-se e não deixou o povo sair.

D'us, então, manda as pragas. Primeiro, veio sangue, e toda a água do Nilo se transformou em sangue. Nem assim, o *Paro* deixou eles saírem. Daí, veio a segunda praga, rãs, nas casas, nas camas, nos fornos, em todo lugar. Nem assim, o *Paro* deixou eles saírem. Vieram os piolhos. Nem o povo todo se coçando, *Paro* deixou eles saírem. Aí animais selvagens, menos em *Goshen* e nem assim, o *Paro* deixou eles saírem. Peste que matou os animais, menos os de *bnei Israel*. Nem assim, o *Paro* deixou-os saírem. Sarna e nem assim, o *Paro* deixou eles saírem. Chuva de pedras, e nem assim, o *Paro* deixou eles saírem. Gafanhotos e nem assim, o *Paro* deixou eles saírem. Escuridão total e absoluta e nem assim, o *Paro* deixou eles saírem.

Veio, então a pior praga de todas, morte dos primogênitos. D'us mandou que todos *bnei Israel* deveriam passar um pouco de sangue de cordeiro nos batentes de suas portas, pois assim os filhos deles não morreriam. Nesta hora, quando morreu o filho do *Paro*, ele enfim concordou que o povo saísse e mandou que pegassem rápido todas as suas coisas, seus rebanhos e familiares.

Nesta atividade pode-se:

- Explicar que o sangue era para ser passado, onde hoje se afixa a *mezuzá*.

Capítulo VII: a saída do Egito e a passagem pelo Mar Vermelho

(*Shmot*, cap. 13 até cap. 15)

Com medo que *Paro* se arrependesse novamente, o povo de Israel, liderado por *Moshe*, pegou rapidamente suas coisas, inclusive os pães que estavam assando e que não tiveram tempo de fermentar. Para indicar o caminho, D'us fez uma coluna de nuvem para guiá-los de dia e uma coluna de fogo para guiá-los de noite.

Chegando ao Mar Vermelho (*Iam Suf*), D'us falou para *Moshe* levantar seu cajado e o encostasse no mar. Assim, o mar se abriu. Atrás deles, vinham os egípcios que, a mando do *Paro*, queriam impedir a saída do povo judeu. Quando os egípcios tentaram atravessar o mar, o mar se fechou sobre o exército de *Paro*. Para nos lembrarmos da libertação do nosso povo, comemoramos *Pessach* e, como o pão não fermentou, comemos *matza*.

Nesta atividade pode-se:

- conversar sobre o que sentiram as pessoas ao se virem livres.
- conversar sobre a importância da liberdade.

Moshe e o cabritinho

conto adaptado por Lea Cohen, *Chag vechaguiga lapeutot*

Moshe era pastor de um rebanho de cabras. Certa vez, um cabritinho fugiu do rebanho, e Moshe correu para procurá-lo. O cabritinho saiu correndo e Moshe, atrás dele; o cabritinho correndo e Moshe, atrás, até que chegaram a um poço d'água. O cabritinho parou ao lado do poço para beber. Moshe ficou olhando o cabritinho beber, e disse:

- Eu não sabia que fugiu porque estava com sede. Será que você está cansado, meu pequeno cabritinho?

perguntou Moshe.

O cabritinho respondeu:

- Bééé...bééé...

Moshe levantou o cabritinho e colocou-o sobre seus ombros. Ia andando e acariciando o bichinho, andando e acariciando.... Vendo este gesto, o pessoal do povo disse para Moshe:

- Você tem piedade para tratar assim do cabritinho, portanto, poderá tomar conta de seu povo e ser seu líder.

5. Brachot e psukim

- *Kidush:*

Baruch Ata Ad-nai, Elokenu Melech haolam bore pri hagafen (bracha do iain)

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
בורא פרי הגפן.

- Para *karpas:*

Baruch Ata Ad-nai, Elokenu Melech haolam bore pri haadama.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
בורא פרי האדמה.

- Para *matza:*

Baruch Ata Ad-nai, Elokenu Melech haolam Hamotzi lechem min haaretz.

Baruch Ata Ad-nai, Elokenu Melech haolam Asher kidshanu bemitzvotav vetzivanu al achilat matza.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
המוציא לחם מן הארץ.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
אשר קידשנו במצוותיו וצונו על אכילת מצה.

- Para *maror:*

Baruch Atá Ad-nai, Elokenu Melech haolam Asher kidshanu bemitzvotav vetzivanu al achilat maror.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
אשר קידשנו במצוותיו וצונו על אכילת מרור.

6. "Fique por dentro"

Senhores Pais:

Outra festa se aproxima e é como diz a tradicional canção: *simcha raba, simcha raba, aviv biguia, Pessach ba; muita alegria, a primavera chegou (obs.: em Israel), Pessach está chegando.*

O primeiro *seder* acontecerá no dia 16/4 à noite, mas nós, do Infantil, desde o dia 24/3, já estamos convivendo com *bagadot, egozim*, canções, histórias, e outras tantas atividades.

Em *Purim*, contamos com os pais das crianças dos Grupos 1 em nossa comemoração. Agora, nossos convidados especiais são os pais dos alunos dos Grupos 3. Queremos compartilhar com vocês algumas das nossas atividades. Segue programação abaixo.

*Atenciosamente
A Equipe do Infantil*

Data	Atividade	Grupo Envolvido	Importante
18/4 - 2ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo a <i>keara</i> • Explorando todos os elementos deste prato especial 	Todos os grupos	
19/4 - 3ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao MAE Museu de arqueologia e etnografia da USP • Conhecendo mais de perto a arte e os mistérios do Egito 	Grupos 3	
20/4 - 4ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Culinária - brigadeiro de <i>Pessach</i> 	Maternal	
20/4 - 4ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Culinária - <i>charosset</i> 	Grupo 1	
21 e 22/4 - 5ª e 6ª feiras 23/4 - érev Pessach	<ul style="list-style-type: none"> • Fábrica de <i>matza</i>, na escola 	Todos os grupos	
26/4 - 3ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema - canções de <i>Pessach</i> 	Maternal e Grupo 1	
27/4 - 4ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema - Moisés 	Grupos 2, Grupos 3 e Prés	
28/4 - 5ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Seder</i> interno - 7h30 às 9h Local: salão do Colégio 	Grupos 3 Pais dos alunos dos Grupos 3	Pedimos que, neste dia, venham com roupas brancas ou festivas.
29/4 - 6ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza das classes e <i>biur chametz</i> 	Todos os grupos	
2/5 - 2ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>seder</i> interno 	Grupo 2B, Pré-C e Pré-D	Pedimos que, neste dia, venham com roupas brancas ou festivas.
3/5 - 3ª feira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>seder</i> interno 	Maternal e Grupos 1 Grupo 2A Pré A e Pré B	Pedimos que, neste dia, venham com roupas brancas ou festivas.

Pessach tem vários nomes e, entre eles, *Chag Haaviv*, a festa da Primavera.
Então, aqueles que quiserem podem trazer flores para enfeitar a mesa do *seder*.
Importante: são várias as datas dos *sdarim*. Somente no dia do *seder* da própria turma, o aluno poderá vir sem uniforme.

Caras famílias

Pessach está chegando. Já estamos sentindo todos os preparativos. É um desejo da Escola poder ficar perto de vocês nos diferentes *chaguim* (festividades judaicas). Por isso, em *Pessach*, achamos interessante enviar-lhes um guia sobre as partes do *seder*, para que todas as famílias possam ter a oportunidade de enriquecer sua vivência judaica, de acordo com a *Hagada* estudada por seus filhos.

Chag HaPessach kasber vesameach!

• **Kadesh**

Para que transformemos a mesa em que comemos em uma máquina do tempo, começamos falando as palavras do *kidush*. Esta *bracha* do vinho marca o início do feriado de *Pessach* e brindamos, com D'us, o início de uma época especial. Na *Tora*, D'us fez quatro promessas ao povo judeu: “Eu os tirarei”, “Eu os salvarei”, “Eu os redimirei” e “Eu os tomarei por meu povo” (Êxodo, 6:6 – 7). Assim, também no *seder*, há quatro copos de vinho; cada copo simboliza uma das promessas e, com o primeiro copo, começamos o caminho rumo à Liberdade.

• **Urchatz**

Urchatz é uma lavagem ritual e nada tem a ver com higiene: tem a ver com limpeza espiritual. É um ato de preparação para o *seder*, e é o único ritual que fazemos antes de começar o *seder*.

• **Karpas**

Karpas, o salsão, é um aperitivo, o primeiro gostinho da refeição e deixa-nos com a expectativa do que está por vir. *Pessach* é uma festa da primavera, pois esta é a estação vigente em Israel nesta época. A essência da primavera é o crescimento de vegetais verdes e, então, tomamos uma folha verde e mergulhamos na água com sal antes de comê-la. O gosto com o qual o *seder* se inicia é o gosto das lágrimas (da água salgada), que estimula nossa memória, para relembrarmos a escravidão. Começamos a retornar, em nossa máquina do tempo, mergulhando o *karpas* nas dores do Egito. Pode-se usar a batata, cebola ou rabanete.

• **Iachatz**

Este é um ritual sem palavras. Tomamos a *matza* do meio das três *matzot* do *seder* e a quebramos ao meio, escondendo metade. Esta metade é chamada *afikoman* e será escondida para que as crianças a “redimam” depois. Todos sabem que quem a encontrar receberá uma recompensa. A história de *Pessach* também é contada pelo *afikoman*. *Matza* é feita apenas de farinha e água; é o alimento mais simples que pode existir, sendo chamada de *lechem oni*, o pão da aflição. A mágica de *Pessach* está na comida mais básica, farinha e água, onde encontramos a Liberdade.

• **Maguid**

Maguid, do mesmo radical hebraico da palavra *Hagada*, significa, relato. Em quatro passagens, a *Tora* fala da *mitzva* de contar a história da saída do Egito: Êxodo 12:26, 13:8 e 13:14 e Deuteronômio 6:20. O *Maguid* é composto por 12 textos que contarão a história. Um desses textos é o *Ma Nishtana*, as quatro perguntas, feitas pela criança mais jovem no *seder*. O caminho para a Liberdade começa com perguntas. Quando a *Tora* nos diz, quatro vezes, para contar a história, ela nos leva a responder perguntas: “Quando seu filho perguntar...Você deverá responder... Fomos escravos do Faraó no Egito e D'us nos retirou de lá ...” (Deut: 6:21).

• **Rachtza**

Estamos livres; já saímos do Egito. Já podemos celebrar! *Rachtza* é um ritual de purificação: lavamos as mãos mais uma vez., recitando a *bracha* correspondente e, então, estamos prontos para comer.

• **Motzi**

Qualquer refeição judaica começa com pão, quando recitamos uma *bracha*, agradecendo a D'us por fazer os alimentos saírem da terra.

• **Matza**

A *bracha* é um ponto de luz, chamando nossa atenção para um momento todo especial. O momento de comer a *matza* é um desses: traz consigo o sabor da aflição e da libertação, ao mesmo tempo. Estas duas *brachot* são recitadas juntas. Trocamos a experiência diária de comer pão, pela experiência singular de sentir o primeiro gosto da *matza* daquele ano.

• **Maror**

Quando comemos *maror*, a raiz forte, primeiro assustamo-nos com seu gosto muito amargo. Na segunda dentada, já estamos até vermelhos! Com sua amargura, o *maror* traz a memória da experiência da escravidão.

• **Korech**

Em *Pessach*, muitas transformações acontecem. É a lembrança da escravidão nos conduz à libertação. O pão da aflição transforma-se no pão da liberdade. Hilel transforma a história de *Pessach* em um sanduíche. De uma só vez, provamos o amargo do maror e da escravidão, o doce do charosset, que lembra a argamassa do trabalho, e a *matza*, o pão ázimo não fermentado.

• **Sbulchan Orech**

O primeiro *seder* da história foi uma refeição familiar. Junto ao *korban*, sacrifício, de *Pessach*, sentavam e falavam sobre a Liberdade que acabara de começar e sobre a redenção que viria. Fazemos o mesmo, hoje. Comer juntos é a essência da celebração.

• **Tzafun**

Há pouco, o *afikoman* foi escondido; as crianças esperaram um bom tempo até que pudessem agir. O *afikoman*, serve, também, para mantê-las interessadas e curiosas durante o *seder*. Quem encontra o *afikoman* recebe um presente

(*afikoman*, em grego, significa sobremesa).

- **Barech**

Pessach fala, também, sobre o futuro. A esperança é a chave para a Liberdade. Os judeus passaram por muitos Egitos diferentes. Cada um de nós tem a sua própria experiência de escravidão. A redenção do Faraó é a prova de que outras redensões virão. Como todas refeições judaicas, o *seder* termina com *birkat hamazon*, a bênção após as refeições. Essa é a terceira bênção, a que nos lembra a promessa Divina “Eu os redimirei”.

- **Halel**

Eliabu Hanavi é o símbolo do futuro judaico. É o profeta que nunca morreu; a lenda garante que voltará para anunciar a redenção final. Também simboliza a era da Paz, Liberdade e Prosperidade que virá. No *seder*, deixamos um quinto copo para Eliahu. Halel exalta D'us, agradecendo-lhe pelas redenções que conhecemos e pela esperança pelo futuro.

- **Nirtza**

A quarta promessa de D'us determinou uma relação: “Eu os tomarei por Meu povo”. A quarta bênção, portanto, celebra esta promessa. Nossa experiência nos uniu como um povo ligado a uma visão histórica de D'us. O *seder* termina com nosso pedido a D'us: Leve Seu povo logo, logo, para comemorar *Pessach* em *Terushalaim*.

Canções e poemas

- A farinha tão branquinha
 - *Avadim hainu*
- *Chag haPessach, Chag Haaviv*
 - *Betzet Israel*
 - *Dumam shata*
 - *Chad gadia*
- *Moshe bateva (Kadish Yehuda Silman)*
 - *Daienu*
- *Simcha raba (Bilha Yafe)*
 - *Echad mi iodea*
- *Kadesh urchatz (na melodia do Adon Olam)*
 - *Ma nishtana*
- *(Na melodia de Frère Jacques): Chag HaPessach (2)*
 - *Hine ba (2)*
 - *Kol haeladim (2)*
 - *Ochlim matza (2)*



Sugestão de sites

<http://galim.org.il/holidays/passover>
<http://www.education.gov.il/moe/hagut/pesach>
<http://www.ohmygoodness.com>
<http://www.hagim.nana.co.il/2001/musaf>
<http://chagim.org.il/pesach.html>
<http://www.jewishmuseum.org>
<http://www.chabadcenters.com>
<http://hagim.nana.co.il/2001/musaf>
<http://www.passover.net/>
<http://www.holidays.net/passover/>
<http://www.regards.com>
<http://www.kosher.co.il/times/hebrew>
<http://greetsomeone.com>
<http://greetings.yahoo.com/browse/Holidays/Passover/>
<http://www.123greetings.com>

Bibliografia

Hagada sbel Pessach

Cohen, L. **Chag vechaguiga lapeutot**

Israel. **Tochnit misgueret legan baieladim guilaei 3-6**, Misrad Hachinuch, Hatarbut vehasport, Haagaf Lechinuch Kdam Iessodi, Jerusalém, 1995

Reizman, O. **Ietziat Egito umatan Tora**. Israel

Chabad News

O Guia - fundamentos judaicos para iniciantes – Editora Chabad

Revista **Nascente**, ano 3, número 17